PAINEL

Manda quem pode...

A redução do IOF sobre a entrada de capital especulativo no país, de 2% para 0,5%, foi uma exigência do FMI, que recomendava a simples abolição do imposto. O Fundo está preocupado em tentar manter elevado o nível das reservas cambiais do Brasil.

Sólido como água

Em abril de 97, houve a 1ª redução forte no IOF sobre capital especulativo (de 7% para 2%). No começo deste ano, Chico Lopes (ex-BC) disse que a medida, tomada após a crise da Ásia, foi um erro. As reservas que atraiu se evaporaram após a crise russa.

Mingau para banqueiros

Caciques da base de FHC ficaram contrariados ao saber que o governo informara a bancos estrangeiros qual a taxa de juro real que quer em 2001 (7,8%). Acham mais fácil Wall Street obter informação sobre a política econômica do que o Congresso.

No escuro

O Ministério das Minas e Energia ainda tem mais perguntas do que respostas sobre o blecaute. O raio é uma justificativa simplista. Tourinho terá explicações definitivas em duas ou três semanas.

Pano pra manga

Representantes de centrais sindicais discutem em audiência pública amanhã na Câmara uma estratégia conjunta com deputados para reivindicar reposição salarial. Jandira Feghali (PC do B-RJ) tem projeto com gatilho quando a inflação atingir 5%.

Contagem regressiva

O Senado marcou para o dia 24 a sabatina de Sérgio Amaral, indicado para a embaixada em Londres. O porta-voz de FHC reservou as manhãs para se preparar. Rubens Barbosa, que troca Londres por Washington, deve ser sabatinado no início de abril.

Mesmo assim é feio

Flagrado quando chamava de "aleijado" o deficiente físico Jerônimo Siqueira, eleito anteontem para a Executiva Nacional do PTB, o deputado Albérico Cordeiro (AL) diz que o indicou e explica: "Nunca faria isso por preconceito. Foi brincadeira".

Na sobra

Apostando no declínio do malufismo, o PFL vê chance de crescer em São Paulo, onde sempre foi fraco. Ao deixar o secretariado de Pitta, o partido tenta se preservar do escândalo da máfia dos fiscais e ter fôlego para ser a alternativa de direita no Estado.

Exige pagamento alto

O PFL, que só abandona cargos em grau de desespero, diz que foi barato deixar o secretariado do prefeito Pitta. Desejava mais espaço. Pediu 4 secretarias. Levou 2 em 98. E perdeu uma (Bem-Estar Social) recentemente.

Mosca azul à solta

Reunida ontem, a cúpula paulista do PFL liberou Luiz Antônio de Medeiros e Afif Domingos a sonhar com a eleição paulistana em 2000. Mesmo que seja apenas para barganhar, o partido diz que terá candidato a prefeito.

Síndrome de Itamar

O vice-prefeito de SP, Régis de Oliveira, está se afastando de Pitta de novo. Voltou a sonhar com o impeachment do titular.

Não colou

O PPB paulista derrubou ontem a proposta de Jorge Yunes, aliado de Pitta, de limitar a alçada da comissão de ética do partido aos vereadores acusados de integrar a máfia dos fiscais. A decisão abre uma porta para a sigla enquadrar também o prefeito.

Agrado de caso pensado

A articulação para levar o pefelista Tourinho (Minas e Energia) para a presidência do Conselho de Administração da Petrobrás contou com a ajuda de Zylbersztajn (ANP). Com trânsito no PSDB, Tourinho, ligado a ACM, pode abrir caminho para um tucano da gema presidir a estatal.

Visita à Folha

O senador Sérgio Machado (PSDB-CE) visitou ontem a Folha. Estava acompanhado do assessor de imprensa, José Antonio Reguffe.

TIROTEIO

De Antenor Braido, secretário de Comunicação Social paulistano, sobre o vereador José Eduardo Cardozo (PT) ter dito que Pitta estrela o filme "O Exterminador do Futuro", porque a corrupção nas Administrações Regionais ameaça o futuro político do prefeito e de Maluf:

— Quando secretário, Cardozo virou especialista em comprometer o futuro da cidade. Deixou a dívida da tentativa de desapropriar a mansão Matarazzo e criou uma dívida trabalhista de R$ 100 milhões por tentar reduzir salário por decreto.

CHOQUE DE PODERES *Para senador, cessão de reajuste seria prov*

ACM diz que TST aca mais cedo se der ind

OUTRO LADO

Pazzianotto culpa o FMI

SILVANA DE FREITAS
da Sucursal de Brasília

O vice-presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), ministro Almir Pazzianotto, reagiu ao novo ataque de ACM afirmando que "quem disparou a campanha dos sindicatos de trabalhadores pela reindexação salarial foi o FMI".

Segundo Pazzianotto, o FMI provocou a expectativa de aumentos salariais ao estimar que a inflação de 1999 ficará em torno de 16,8% (para a fixação da meta de redução do déficit público). Ele disse que esse percentual se tornará limite mínimo e não máximo.

A revisão do acordo entre o governo federal e o Fundo Monetário Internacional para garantir auxílio financeiro ao Brasil contém uma série de metas e parâmetros previstos de indicadores do país.

Não é a primeira vez que Pazzianotto e ACM trocam farpas. Na semana passada, o ministro do TST reagiu à proposta de extinção do tribunal feita pelo senador dizendo que ACM não teria equilíbrio emocional devido a "tragédias pessoais" —referência à morte de seu filho Luís Eduardo, em 98.

O senador retrucou, chamando Pazzianotto de incompetente e mau-caráter.

Hitler

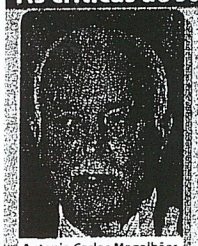
O TST divulgou declaração do presidente do tribunal, ministro Wagner Pimenta, comparando ACM, indiretamente, ao ditador Adolf Hitler e ao pastor Jim Jones e reagindo à afirmação do senador sobre o recebimento de mensagens de apoio à extinção da Justiça trabalhista.

"Ao gabinete da presidência do TST também já chegaram mensagens de apoio à Justiça trabalhista e contra os ataques indiscriminados que vem recebendo. Todas as facções têm adeptos. Hitler e o pastor Jim Jones também tiveram. E daí?"

Hitler foi líder da Alema-

Editoria de Arte/Folha Imagem

As críticas ao Judiciário



Antonio Carlos Magalhães

1 O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, propôs na sexta-feira uma CPI para investigar o Judiciário. No dia 22 de fevereiro, defendeu a extinção de tribunais militares e civis, especialmente do Tribunal Superior do Trabalho

2 No dia 25 de fevereiro, o ministro mais antigo do TST, Ermes Pedrassani, se aposenta em protesto contra as críticas. "O desrespeito chega a nível insuportável. Há uma descrença quanto aos valores da atividade judiciária. Parece até que somos responsáveis pelos males que atingem a nação", disse

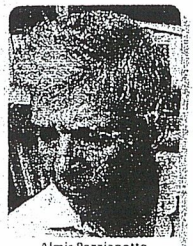
3 A polêmica é retomada no dia 2 de março com declarações do ministro do TST Almir Pazzianotto. "Existe uma guerra injustamente provocada por um agressor que não conhece limites éticos, cuja vida pessoal é marcada por tantas tragédias, que eu me pergunto se ele ainda é capaz de se manter senhor do pleno equilíbrio"

4 Em dezembro, houve mal-estar entre o Judiciário, o Legislativo e o Executivo em razão da definição do teto salarial em R$ 12.720 — valor posteriormente abandonado

5 Apesar de o teto ter sido definido em reunião dos três Poderes, o presidente Fernando Henrique Cardoso deu declarações que atribuíam ao Judiciário a responsabilidade pelo teto de R$ 12.720 e não de R$ 10.800

6 Depois da fixação do teto, ACM contribuiu para aumentar o mal-estar: "O presidente Fernando Henrique Cardoso sempre quis o teto de R$ 10,8 mil. O Judiciário tem dificuldade em fixar esse valor, porque seus integrantes já percebem mais do que isso"

7 O presidente do STF, Celso de Mello, lamentou as manifestações. "É lamentável que isso tenha ocorrido, porque em momento algum o Supremo impôs a quem quer que seja valor algum. O tribunal meramente fez sugestões e ponderações sobre a questão"



Almir Pazzianotto

Classista é aliado do senador

da Sucursal de Brasília

O embate entre o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o Tribunal Superior do Trabalho ocorre em um momento em que o médico baiano Ângelo Mário de Carvalho e Silva, que já teve ligações políticas com ACM, está sendo reconduzido ao cargo de ministro classista do tribunal, com restrições dos próprios colegas.

O primeiro mandato de Carvalho e Silva, de três anos, terminou em dezembro. Desde o final de outubro, o presidente Fernando Henrique Cardoso estava para decidir se recomendava ou não ao Senado a sua recondução.

Na última sexta-feira, FHC determinou o envio de mensagem ao Senado com a indicação de Carvalho e Silva e de outros dois ministros classistas que representam os empregadores no TST. Os três precisam ser sabatinados pelos senadores para a nova nomeação.

Nos últimos dias, FHC e ACM nanceiro do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia.

A recondução dele no TST foi recomendada pela Confederação Nacional da Agricultura para representar os interesses dos empregadores nos julgamentos.

Em outubro de 1998, quando enviou ao governo a lista de nomes de três vagas de classistas, o TST fez restrição formal à recondução de Carvalho e Silva, afirmando que ele teria sido o classista mais ausente em 1998: teria faltado a 34% das sessões da seção de dissídios individuais, da qual fazia parte.

Normalmente, o TST apenas encaminha ao governo a relação de três nomes, sem interferir nas sugestões das confederações. O classista pode ser reconduzido para um novo mandato de três anos.

O tribunal negou ontem razões pessoais ou relacionadas a "patrocínio político" para essa restrição e informou que a restrição foi retirada na última sexta-feira para acelerar o preenchimento das três vagas